

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

EDITOR

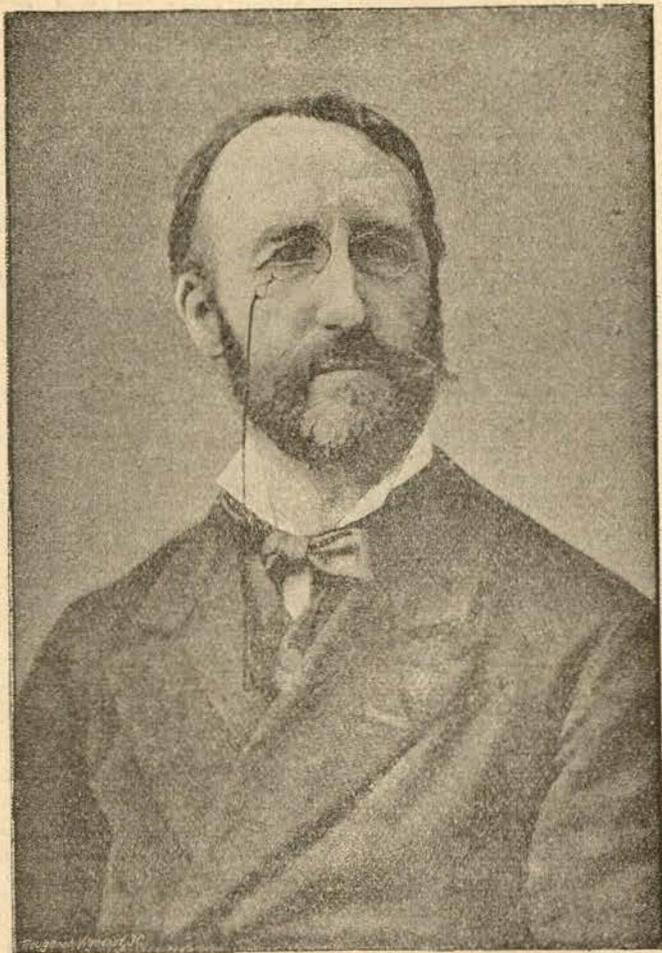
Ernesto Vieira

SUMMARIO— T. Dubois— Musica de Camara— Concertos— Theatro de S. Carlos— D. Fernando de Sousa Coutinho— Noticiario— Caricaturas.

— ou tenha sido prostituido na ignobil feira do reclamo onde tantos se enlameam com gosto.

O actual director do Conservatorio de Paris, não é um d'aquelles compositores brilhantes cujo nome illuminado

O seu nome não é apregoado, mas é respeitado, o que significa mais alguma coisa. Consideram-no um dos mais graduados



THEODORE DUBOIS

pela luz — algumas vezes ficticia — do theatro, se tenha librado nas azas da popularidade — a qual tambem por vezes se engana

mestres da escola franceza, digno successor de Gounod, Ambroise Thomas e Cesar Franck. Conservador da pureza classica,

moderno sem extravagancia, distingue-se nas suas obras pela sinceridade artistica, nobreza de estylo, esmero de fôrma; distingue-se no ensino pela doçura de character, imparcialidade no julgamento, exactidão nos deveres.

Nasceu Clément Theodore Dubois em Rosnay (Marne), a 24 de agosto de 1837. Cursou, desde muito novo, no estabelecimento que agora dirige, os estudos de piano, orgão, harmonia e acompanhamento, contraponto e fuga, tendo tido por mestre n'esta ultima disciplina o seu predecessor Ambroise Thomas. Obteve n'esses estudos diferentes premios até alcançar, em 1861, o primeiro grande premio que lhe valeu a pensão em Roma. Emquanto permaneceu n'esta cidade trabalhou activamente, notando-se, entre as suas producções d'essa época, uma missa, duas aberturas e uma opera — *La Fiancée d'Abdos* — que nunca foi cantada no theatro mas da qual teem sido executados alguns fragmentos nos concertos.

Regressando a França dedicou-se ao ensino e obteve ao mesmo tempo o logar de mestre da capella e organista na igreja de Santa Clotilde, logar que depois foi occupado por Cesar Franck. Em 1867 fez cantar n'esta igreja uma oratoria — «As sete palavras de Christo» — que foi considerada digna de grande estima e lhe valeu creditos de bom compositor no genero sacro. Seguidamente fez executar nos grandes concertos diversas outras composições, entre ellas um bello côro religioso — «Deus Abraham» — e um motete — *Tu es Petrus* — para coró, orgão, harpa, violoncello e contra-baixo.

Em 1871 obteve a nomeação de professor de harmonia no Conservatorio, sendo a esse tempo mestre da capella e organista na Magdalena. Pouco depois cantou-se n'um theatro uma sua operetta em um acto — *La Guzla de l'Émir* — que muito agradou.

Concorrendo em 1878 ao premio instituido pelo Concelho Municipal de Paris, obteve-o repartido *ex-æquo* com Godard que apresentára a sua obra prima, o «Tasso». A composição apresentada por Dubois foi o «Paraiso Perdido», drama-oratoria em quatro partes, extrahido do poema de Milton.

Executou-se pela primeira vez nos concertos de Colonne em 27 de novembro de 1878, sendo julgada obra consideravel de um compositor talentoso e esmerado, carecendo, porém, de originalidade. Outra operetta n'um acto — *Le Pain Bis* — se cantou em 1879 sem muito exito.

Uma unica grande opera conseguiu ver representada, e essa mesma teve tambem

fraco exito, embora o publico encontrasse n'ella trechos que applaudir e os criticos notassem paginas dignas de um mestre. Essa opera foi «Aben Hamet», cuja primeira representação teve logar no Theatro Italiano em 16 de dezembro de 1884.

Confirmada a sua reputação de saber profundo e respeito pelo classicismo, foi escolhido para substituir o fallecido Delibes no logar de professor de contraponto e fuga. Por fallecimento de Gounod, em 1894, foi tambem eleito para occupar a cadeira que este deixára vaga na Academia de Bellas Artes, e finalmente, depois de algumas hesitações sobre a escolha de quem devia succeder ao respeitavel Ambroise Thomas na direcção do Conservatorio, teve Dubois a preferencia com geral applauso, coincidindo a sua nomeação com a conclusão do novo regulamento que actualmente vigora n'aquelle instituto. O illustre musico tocou este ponto culminante da sua carreira em maio de 1896.

São muito numerosas as suas composições que varios editores teem publicado. Entre ellas notarei: duas colleções de doze trechos para orgão e uma «*Messe de mariage*»; colleção de vinte trechos para piano; outra de doze; outra de vinte melodias para canto; oitenta e sete lições de harmonia, além de muitas peças diversas para orgão, piano, canto, etc. A sua ultima obra notavel foi a musica para a ode escripta em latim por Leão XIII e que o editor Heugel acaba de publicar com o titulo — *Le Baptême de Clovis*.

ERNESTO VIEIRA.

MUSICA DE CAMARA

MUSICA de camara todos sabem o que seja: é aquella que se destina a ser ouvida em reunião intima, que é propria para despertar principalmente sensações suaves que tranquillizam o espirito, captivando-o unicamente por uma sabia ordenação dos sons, e que, pela vaga expressão característica da musica pura, deixa ao pensamento a liberdade de identificar essa expressão com o proprio sentir.

Não se julgue ser pouco antiga a denominação de «musica de camara» dada a esta fôrma especial da arte, nem que a sua importancia fosse em algum tempo inferior á que lhe compete: o nosso rei D. João III tinha ao seu serviço, além de cincoenta e dois cantores da capella, dezeseis menestres, doze trombeteiros e oito atabaleiros, mais

oito «musicos de camara» que eram a flor da arte portugueza n'aquelle tempo e entre os quaes se contavam os celebres compositores Badajoz e Baena. Veem os nomes de todos elles nas «Provas da Historia Genealogica da Casa Real» por D. Antonio Caetano de Sousa.

Os primeiros artistas italianos — cantores e instrumentistas — que desde o principio do reinado de D. João V começaram a ser chamados para o serviço da Córte, condecoravam-se com o titulo honorifico de *virtuosi della camera di S. M. F.* Os portuguezes imitaram-nos intitulado-se tambem «virtuosos da Real Camara».

Póde ainda ver-se no palacio de Queluz a «sala das serenatas», cujo tecto representa um concerto de musica de camara dirigido pelo infante D. Pedro, filho de el-rei D. José, e em que tomam parte a princeza D. Maria e as infantas suas irmãs, acompanhadas ao cravo pelo mestre compositor David Peres.

Foi nas sessões de musica de camara realisadas nos fins do seculo XVI pelos academicos de Florença, que teve origem a opera, apresentada em embryão por Vicente Galileu cantando, ao som da lyra, as lamentações de Jeremias em «estyllo recitativo».

O soberbo theatro lyrico não deve desdenhar a simples musica de camara, pois d'ella nasceu.

E se esta tem essencialmente um character modesto, improprio para attrahir o vulgo, nem por isso o seu valor é pequeno, antes muitos espiritos cultos lhe concedem todas as suas preferencias.

Modestissimo foi o começo do seu desenvolvimento em Londres: pelos fins do seculo XVII um simples carvoeiro, Thomas Britton, bibliophilo antiquario e amator de musica, reunia no seu domicilio, que era ao mesmo tempo deposito de carvão e bibliotheca, alguns dos mais nobres lords que tambem cultivavam a arte, e passavam os serões regalando-se com as tocatas de Corelli, Geminiani, Purcell e outros compositores d'aquella época. D'este pequeno club musical, avô das modernas sociedades de quartetto e academias de amadores, nasceu nada menos que a celebre *Philharmonic* existente ainda hoje, mãe de todas as philharmonicas espalhadas no mundo e tornadas populares entre nós.

Sempre dos pequenos regatos derivam as grandes correntes.

Tambem das intimas reuniões de musica de camara que Francisco Driesel e outros amadores realisavam frequentemente em Lisboa no primeiro quartel d'este seculo, derivou a «Sociedade Philharmonica» de

Bomtempo e as demais academias que lhe tem succedido.

(Continúa).

ERNESTO VIEIRA.

CONCERTOS

COMO dissemos no nosso ultimo numero, realisou-se a 27 do mez passado, um concerto com que a sr.^a Condessa de Penha Longa fechou a serie de festas dadas este inverno no seu sumptuoso palacio.

Apresentaram-se como pianistas, M.^{mes} Plantier, Schrøeter Pires e M.^{elles} Pinto Leite (D. Luiza e D. Angelina), Alto Mearim, Maria Luiza Graça e srs. Rey Colaço e Eduardo Burnay.

No canto brilharam M.^{me} Pinto Leite e sua interessante filha, M.^{elle} Saldanha da Gama, a sr.^a condessa de Alto Mearim e M.^{elle} Bettencourt, cuja voz maviosissima e esplendido methodo de canto não podemos deixar de especialisar e foram uma verdadeira revelação para quantos tiveram a fortuna de a ouvir.

O *Chant Hindou* de Bemberg, com que esta distincta amadora figurava na 2.^a parte do programma, foi bisado com enthusiasmo e muito comprimntado o seu professor, o maestro Sarti, que todos consideram hoje como um dos nossos primeiros mestres de canto.

Tambem cantaram varias romanças, os srs. Paulo do Quental e Luiz Coruche, outro discipulo laureado de Sarti.

Completavam o programma varios trechos de violino a solo e de ensemble.

M.^{elle} Salusse, Cecil Mackee e o insigne professor Victor Hussla foram os solistas.

Grande enthusiasmo acolheu as peças de ensemble, *Intermezzo* da *Cavalleria Rusticana* e *Ave Maria* de Gounod, que produziram effeito surprehendente, executadas por nove violinos em unisono, piano e harmonium e admiravelmente ensaiadas por Victor Hussla.

Tiveram ambas as honras de *bis*.

*

No dia 5, realisou-se no salão do Conservatorio uma bella audiçãõ de alumnos, que deixou a todos a melhor impressãõ.

Já de ha muito que taes audições se deviam effectuar periodicamente n'aquelle estabelecimento de ensino, pois que além de representarem um vantajoso estimulo, são

o unico meio que os alumnos podem ter para habituar os nervos a vencer a natural repugnancia que todos mais ou menos teem, quando se trata de publicas exhibições.

O que nos parece é que em vez de se fazer um unico concerto com um programma de 18 peças, se poderiam ter feito dois ou mesmo tres, com programmas mais resumidos e onde podia inclusivamente figurar a repetição de alguns trechos que mais tivessem agradado ou que mais conviesse fazer ouvir de novo.

E' nos impossivel reproduzir tão longo programma na integra, mas devemos dizer que figuram n'elle os nomes mais venerandos da musica, desde Bach até Brahms.

Quanto á execuçãõ, tendo em vista que se trata de despretenhosos alumnos, não lhe podemos regatear louvores, antes temos o maior prazer em registrar o brilhante resultado d'esta *matinée*, e fazer votos para que taes audições se repitam com a maior frequencia possivel.

Aos illustres professores, os srs. Guilherme Ribeiro, Freitas Gazul, Rey Colaço, Victor Hussla e Wagner o nosso incondicional applauso, pela maneira conscienciosa como foram trabalhadas as peças de ensemble. Os côros *Sansão e Dalila* de Saint Saëns e *Psyché* de Ambroise Thomas (este ultimo bisado), tiveram uma execuçãõ distinctissima e algumas das peças de musica de camara, como as *Novelletes* de Gade e outras, tornaram-se dignas de elogio pela maneira correcta como foram executadas, e pela bella fusão de sonoridade que os estudiosos alumnos conseguiram obter.

Aos solistas e seus respectivos mestres, os srs. Colaço, Bahia, Hussla, Augusto Machado e Pereira desejaríamos dar aqui especiaes louvores, mas já vaç longa esta noticia e os limites de espaço, n'uma folha como a nossa, são inexoraveis.

Não fecharemos porém esta noticia sem alludir a um clarinetista de largo futuro artistico, o sr. Domingos Castanho de Mattos, que tocou um solo de Bendel com raros primores de execuçãõ, e a uma pianista especialmente dotada, a menina Laura Wake Marques, que na *Aria variada*, de Haendel, e *Pièce caracteristique*, de Mendelssohn, denotou uma admiravel technica e principalmente detalhou certas phrases com um *charme* e finura que só estamos habituados a ouvir aos melhores mestres.

Um bravo tambem á distincta alumna Adèle Heinz, que no seu tão modesto quão difficil papel de acompanhadora ao piano, se desempenhou como artista.

*

No mesmo dia teve lugar, em casa dos no-

bres Condes de Proença a Velha, uma interessante *matinée* de musica moderna, cujo programma foi o seguinte :

1.^a PARTE

Grieg — *Chanson de Solvejg*, para canto pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença a Velha.

Schumann — *Novellette*, para piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Tavora Folque.

Lassen — *Hirondelle*, para canto, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Theresa Diniz.

Grieg — *Marche heroïque*, para piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Judith Deslandes.

Grieg — *Le Printemps, La Rose*, para canto, por Madame Sarti.

2.^a PARTE

Chopin-Viardot — *Aime-moi*, mazurka para canto, pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença a Velha.

Chaminade — *Ronde d'Amour*, para canto, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Theresa Diniz.

Bachmann — *Chanson e*

Chopin — *Nocturne*, para piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Alice Schroeter Pires.

Lacome — *La Glu, Un bal d'oiseaux*, para canto, por Madame Sarti.

Massenet — *Dans les sentiers, Parmi les roses e Gavotte de Manon*, para canto, pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença a Velha.

Ao piano, o maestro Sarti, que se houve com a costumada proficiencia, nos acompanhamentos.

Com tão illustres executantes e com um programma tão finamente escolhido não é para extranhar que este concerto tivesse um acolhimento entusiastico por parte dos numerosos amadores que enchiam as salas dos sympathicos fidalgos.

De resto, vemos com intimo prazer que os bons concertos particulares, cuja importancia artistica não é para desdenhar, se vão multiplicando de dia para dia, o que denota um progressivo e lisongeiro apuramento no gosto publico.

São dignos dos mais sinceros emoras todos os que se empenham em tão bella cruzada e, entre elles, cabem especiaes louvores á Senhora Condessa, a quem se devem felicissimas iniciativas d'este genero e que tem por si a auctoridade que lhe dá o talento, e a sympathia que lhe dão os dotes gentilissimos do seu elevado espirito.

*

Não foi menos interessante o *five o'clock*

dos srs. viscondes de Carnaxide, na passada sexta-feira, 10 de março.

O principal intuito d'essa festa íntima, foi a apresentação de um violoncellista hespanhol, de raro valor, o sr. Pablo Cazals.

Poucas vezes temos tido occasião de apreciar, no violoncello, um artista tão consciencioso e ao mesmo tempo tão cheio de *verve* e de brio, com todas as qualidades que se requerem n'um concertista de cunho.

Cazals tem o condão e o talento de atacar o passo, por mais escabroso que seja, com uma tal firmeza e com tão segura afinação, que nos deixa por vezes maravilhados; quem mais ou menos conheça as enormes difficuldades do violoncello é que pôde fazer uma idéa da ousadia feliz com que certos passos são executados e da maestria que n'elles se patenteia.

Ouvimos já o illustre concertista em casa do nosso amigo Rey Colaço, notando com magua que o instrumento em que tocára não parecia corresponder ás aspirações do artista. Hoje, Pablo Cazals, dispõe de um precioso *Gallianus*, presente regio, em que se alliam uma potente sonoridade e um delicioso timbre.

Eis o programma da *matinée*:

Lalo — 1.^a parte do concerto, para violoncello, pelo professor P. Cazals.

Massenet — *Les enfants*

Rossini — *Una voce poco fá*, para canto, pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença a Velha.

Pergolesi — *Nina*. Scarlatti — *Le violette*.

Lacome — *Bal d'oiseaux*, para canto, por M.^{me} Sarti.

Beethoven — 5.^a sonata (em fá), para rebecca e piano, pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Alice Silva e D. Elisa Baptista de Sousa.

Massenet — *Le Crepuscule*, para canto, pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença.

Chopin-Popper — *Nocturno*.

Popper — *Tarantella* para violoncello pelo professor P. Cazals.

O nosso amigo Alberto Sarti acompanhou ao piano, com a sua habitual mestria; diante das gentilissimas senhoras que tomaram parte tão brilhante n'este concerto, curvamo-nos reverentes com o mais sincero dos applausos.

*

No domingo, 12, tivemos o prazer de assistir a uma *séance* de piano, em que o illustre professor Thimoteo da Silveira apresentou uma discipula, que pôde bem considerar como um dos seus titulos de gloria, a menina Amelia Costa.

Esta *séance* teve logar na sala Sasseti e chamou-se-lhe *Exercícios de piano*, o que

só se comprehende pela grande modestia de Thimoteo, que como sabemos é algo exagerado em tal virtude.

Pois foi uma bella audição de musica de piano, em que M.^{elle} Costa nos captivou com uma primorosa execução dos trechos os mais variados, na indole e no estylo, obras classicas e modernas, de bravura e de mimo, tudo emfim com que uma pianista pôde evidenciar o seu merecimento.

Se nos fosse licito preferir, diriamos que entre as peças classicas, nos causou uma viva admiração a maneira como foram executados os allegros inicial e final da *Pathetica*, essa obra genial do maior dos musicos; a *Berceuse* de Grieg foi deliciosamente estylada pela joven pianista e os dois trechos modernos de maior mechanismo que figuravam no programma, um *Estudo* de Godard e a celebre *Melodia hungara* de Liszt, tão transcendente pelos difficilimos passos de oitavas que contém, foram *enlevés* pela talentosa pianista com tal facilidade e segurança, e desenvolveu n'ellas uma tão extraordinaria virtuosidade, que mais nos parecia uma artista longamente experimentada em exhibições d'esta natureza, do que uma modesta debutante de quinze annos.

*

Vae em boa maré a epocha das audições musicaes. Para muito breve teremos, ao que nos consta, nada menos de quatro concertos publicos, dados pelos seguintes professores: Pablo Cazals, Victor Hussla, Rey Colaço e Teofilo Russell.

A Real Academia de Amadores, que não poude dar concerto algum aos seus associados no mez de fevereiro, vae fazer a sua 3.^a audição d'este anno no proximo dia 17.



EVA TETRAZZINI CAMPANINI

Fevereiro, 28.

Realizou-se hontem a festa artistica d'esta distincta cantora no nosso theatro lyrico. O espectáculo constou do 1.^o e 3.^o actos da *Sapho*; 3.^o acto do *André Chenier*; canção do Salgueiro e Ave-Maria do *Othello*.

Não precisamos de encarecer aqui os meritos artisticos de Eva Tetrzzini, nem o apreço em que os nossos *dilettanti* teem a arte com que a distincta *virtuose* conduz a

sua voz. Para Tetrzzini não ha segredos de *bel canto*.

A noite d'hontem deve ter deixado á apreciavel artista as mais gratas impressões, porque foi muito applaudida tanto ao entrar em scena como nos finaes dos actos e até no decorrer do espectáculo. No final do 3.º acto da *Sapho* vieram á scena uns dez ou doze creados conduzindo uma parte dos numerosos brindes e ramos de flôres que foram offerecidos a Tetrzzini e que não podemos enumerar aqui porque o pouco espaço de que dispomos o não permite.

Março, 1.

Debutou hontem a nossa já conhecida soprano dramatico sr.ª Carmen Bonaplata, nos *Huguenottes*. Talvez devido á rapidez da viagem e á má disposição em que se achava, desconhecemos bastante a artista que tão gratas impressões nos deixou na época lyrica de 1896 a 97, em que Bonaplata cantou em S. Carlos a *Irene* do nosso laureado maestro Keil. Por isso nos reservamos para fallar mais detidamente depois d'uma segunda audição.

Carmen

—8

A *Carmen* é uma das operas com que os frequentadores do nosso theatro lyrico são mais exigentes. E' de mau aviso fazer debutar entre nós uma cantora n'esta opera. Além d'isso, se os nossos *dilettanti* não perdoam qualquer insufficiencia da parte da artista, o elemento feminino que enche os camarotes tem tambem as suas exigencias de *toilette*. Em S. Carlos a artista que desempenhar a *Carmen* tem de conhecer muito bem a opera; ter volume de voz, principalmente no registo grave, cantar com muita correcção, vestir bem e ser andaluza, ou parecer que o é. Nem se lhe dispensa o dançar bem no 2.º acto.

Com taes exigencias, reunidas ás boas impressões deixadas pela primeira artista (Novelli) que em S. Carlos desempenhou a *Carmen*, não surprehende que a sr.ª Zaira Montalcino não agradasse. Durante o primeiro acto, apesar de receosa, cantou d'um modo accetavel a *Habanera* e a *Seguidilla*, sendo applaudida. No resto da opera não satisfêz, porque o pouco volume da sua voz, que conduz com facilidade e correcção, lhe não permite mais. Começaram a apparecer signaes de desagrado, que promettem augmentar de intensidade em recitas de assinatura ordinaria.

Com a *Carmen* fez o tenor Giraud a sua festa artistica. Foi muito applaudido e bastante brindado pela empresa, pelos seus

amigos e collegas. O sr. Giraud desempenhou regularmente a parte de D. José, embora não disponha da envergadura precisa para cabalmente satisfazer a todas as exigencias. E' no emtanto digno de applauso e o publico assim o comprehendeu, fazendo-lhe algumas chamadas, especiaes no final dos actos.

Os restantes artistas, Martelli, Polese, Degrain, Rossi e Ragni não prejudicaram o desempenho da opera.

A *Carmen* repetiu-se no dia 9 com infeliz resultado.

DE LUCIA

—9

Com a *Bohème* fez hontem o tenor De Lucia a sua festa artistica. Muitos applausos, alguns brindes e uma esplendida corôa de flôres artificiaes.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, acompanhado ao piano pelo maestro Campanini, cantou a serenata de *Ior*, da *Iris* de Mascagni, a valsa *Suon di baci*, de Baldelli, que repetiu, e a canção do *Rigoletto*.

Serrana

—14.

A falta de espaço e de tempo não nos permite hoje alongarmo-nos com considerações a respeito d'esta nova opera do maestro portuguez Alfredo Keil. Diremos apenas que é um trabalho de muito valor e que merece que d'elle se faça um estudo consciencioso e detido, como é de praxe fazer-se e como realmente se tem feito com operas de proveniencia estrangeira de bem menor valia e que teem sido apresentadas em S. Carlos.

A noite d'hontem foi uma continuada ovação ao maestro Keil. Do primeiro acto foram bisados quatro numeros, um no segundo e dois no terceiro. Isto basta para mostrar o entusiasmo que a musica causou no auditorio.

O desempenho foi bom. Como é natural, salientaram-se a sr.ª Eva Tetrzzini — *Serrana*; Mario Ancona — *Marcello*; e De Grazia — *Nabor*. Os seus papeis eram os mais importantes da opera. Cartica — *Pedro*, tem apenas de cantar na ultima parte do primeiro acto e o duetto do segundo. Desempenhou-se cabalmente do encargo.

Os côros, d'uma grande difficuldade de entoação, foram bem ensaiados por Almiñana, assim como a orchestra foi conscienciosamente dirigida por Campanini, que é digno de louvor pelo interesse que tomou pelo cabal desempenho da opera de Keil.

No fim do 2.º acto, e em scena, o maestro offereceu aos principaes artistas os adufes ricamente ornamentados que estiveram em

exposição na montra do estabelecimento à *la ville de Paris*. A Keil também foram offerecidos valiosos brindes, uma corôa de folhas artificiaes de louro e carvalho, *bouquets* e *corbeilles* de flores naturaes e artinciaes. A Eva Tetrzzini e a Campanini também Keil offereceu uma salva de prata lavrada e um broche de perolas e brilhantes.

El-rei, que assistiu a todo o espectáculo com as rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, mandou no fim do 2.º acto chamar Keil ao camarote para o comprimentar.

Nos finaes dos actos todos os artistas foram chamados repetidas vezes ao proscenio, vindo sempre acompanhados de Keil e de Lopes de Mendonça, no fim do 3.º acto.

Eis uma rapida resenha do que hontem se passou em S. Carlos. No proximo numero fallaremos da partitura e suas bellezas.

ESTEVES LISBOA (*Aristes*).

GALERIA DOS NOSSOS

D. Fernando de Sousa Coutinho



ARTE e nobreza encontram-se reunidas no mais estreito amplexo, abraçadas como se fossem irmãs, unidas como sendo amigas.

A primeira é cultivada com amor, a segunda guardada com respeito.

E ambas vem assim n'esta união fraternal desde muito tempo.

Nem a espada as separou quando, nas mãos de gloriosos antepassados, foi empunhada para servir a patria ou cumprir a honra.

Sangue que foi generosamente derramado na India pelo marechal D. Fernando Coutinho, e na Africa por D. Vasco Coutinho, sangue que fez palpitar o amoroso coração d'esse grande artista que no claustro se chamou fr. Luiz de Sousa, se hoje não se agita em luctas bellicosas, deve-se-lhe a mesma veneração pelo passado que pelo presente.

Pelo passado, porque honrou a patria.

Pelo presente, porque não perdeu um glo-bulo da sua generosidade, manifestando-se pelas qualidades que hoje o caracterizam: bondade e dedicação.

FUX.

NOTICIARIO

Do Paiz

Alfredo Keil teve uma gentilissima ideia, no intuito de obsequiar os interpretes da sua *Serrana*.

Nas nossas provincias ha um istrumento popular, *adufe*, pandeiro quadrado com duas pelles e sem soalhas, hoje quasi de todo desconhecido fóra do nosso paiz; pois o nosso laureado maestro que é também como todos sabem, um talentoso pintor, illustrou seis d'esses instrumentos com retratos dos principaes artistas que tomam parte na *Serrana*, trajados como na opera.

A ornamentação dos *adufes*, feita artisticamente de fitas e flores artificiaes foi confiada á casa Lathelisé, florista da rua do Principe, em cuja *vitrine* estiveram expostas até á primeira representação da *Serrana*.

*

Parte brevemente para a Belgica o nosso amigo e laureado violinista-amador, o sr. Cecil Mackee, que vae confiar a direcção dos seus trabalhos artisticos ao celebre professor Thomson, do Conservatório de Bruxellas.

*

Na Real Academia de Amadores de Musica effectuaram se as seguintes matriculas no presente anno lectivo: rudimentos 77; piano, curso geral, 64, curso superior 6; violino, curso geral 50; curso superior, 8; flauta, curso geral, 3; harmonia, 4.

*

A pequena orchestra de bandolinistas portuguezes intitulada *Troupe Gounod*, que ha pouco mais de dois mezes partiu de Lisboa para S. Petersburgo em aventureosa excursão artistica, tem agradado muito na grande capital russa. Deu-nos esta grata noticia o excellente artista Julio Augusto Sergio, que faz parte d'aquella orchestra na qualidade de violoncello e d'alli nos escreveu. O facto não é insignificante, porque em S. Petersburgo abundam orchestras caracteristicas da Hungria e da Romania, e, como Sergio nos affirma: «Os russos são difficeis de contentar, canstituindo um publico muito especial, caprichoso e cheio de mimos.»

O nosso artista travou conhecimento e fez-se apreciar pelo violoncellista do imperador, Wirbalowitch, mestre muito considerado em S. Petersburgo, o qual o tratou com muita affabilidade e distincção.

Do Estrangeiro

O abade Perosi apresentou-se á curiosidade parisiense, dirigindo elle mesmo a execução da sua oratoria «Resurreição de Christo», realisada no *Cirque d'Été* em o primeiro dia do corrente mez.

A primeira parte da celebrada composição foi ouvida friamente, mas a segunda, a partir do proprio prelude, despertou numerosos e francos applausos.

Lorenzo Perosi ficou acreditado perante a critica franceza como um compositor de verdadeiro e espontaneo talento, sobre tudo de largo futuro, attendendo-se aos progressos que as obras apresentadas demonstram. Esta é a opinião sensata e geral, que attenuou muitos excessos do patriotismo italiano incitado pelas astucias do reclamo interesseiro. Mas o *chauvinisme* cahiu em excessos contrarios, dando rudemente no joven abade como Santiago nos moiros.

*

O governo belga vae comprar as valiosas colleções de livros, autographos musicaes e instrumentos antigos que o fallecido musico grapho Cesar Snoeck reuniu e que se consideram de extrema raridade. Sobretudo a colleção de instrumentos do seculo XVI é quasi completa.

Estas preciosidades archeologicas destinam-se ao conservatorio de Bruxellas, cujo museu, já tão rico, ficará sendo sem contestação o primeiro do mundo na sua especialidade.

*

Um facto talvez unico nos annaes da edição musical: a casa editora A. Noel, de Paris, proprietaria do methodo de piano de A. Le Carpentier, mandou proceder á tiragem do *millionesimo* exemplar d'esta vulgarisada obra. Como o caso se deu na *micarême*, os editores tiveram a original lembrança de o festejar com um baile de mascarar, apresentando-se muitos convidados trajando á época em que aquelle methodo foi escripto, ou com costumes de phantasia allusivos ao mesmo methodo.

Necrologia

FALLECEU o litterato francez Charles Nutter, archivista do theatro da Opera, logar que desempenhou com estremo zelo prestando innumeraveis serviços aos investigadores, pela ordem com que organizou o archivo d'aquelle theatro e a descoberta que fez de documentos preciosos para a historia do theatro lyrico em França. Publicou um livro intitulado *Le Nouvel Opera*, em que descreve minuciosamente a cons-

trução d'aquelle magestoso theatro, e outro de maior importancia historica, *Les Origines de l'opera français*, em collaboração com E. Thoinon. Escreveu tambem muitos librettos de operas comicas, vaudevilles, bailados, e adaptações francezas de operas allemãs e italianas.

Da sua fortuna, que era consideravel, deixou dois terços á Associação dos pintores e esculptores, e o terço restante aos archivos da Opera.

*

Falleceu na idade de 74 annos Joseph Gabriel Gaveau, fundador e proprietario da importante fabrica de pianos estabelecida em Paris e conhecida por aquelle appellido.

A mesma fabrica continua a funcionar, dirigida pelo filho do fallecido.

*

Falleceu em Barcelona o novel compositor catalão, Luiz Arnau, cujas pequenas e melodiosas composições especialmente para canto teem muita voga na Catalunha. Contava apenas 28 annos.

COLLECÇÃO

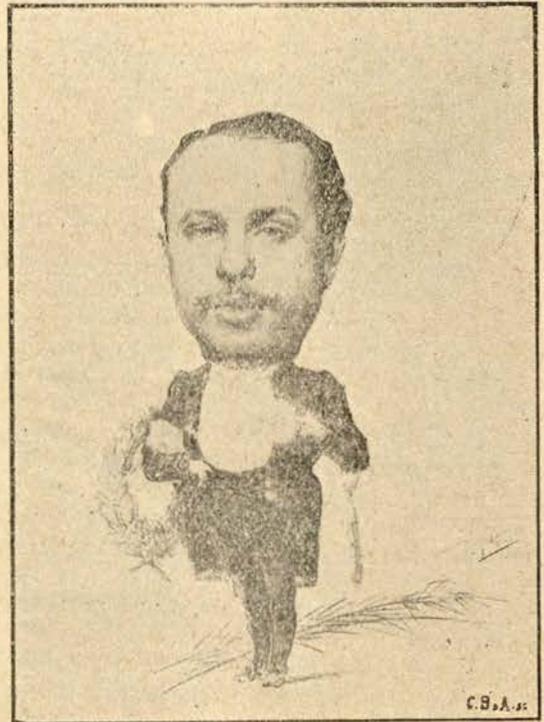
DAS 5 CARICATURAS DE JOSÉ MALHÔA

OFFERECIDAS AOS AMADORES QUE TOMARAM PARTE

no 1.º concerto de musica de camara

(em 30 de janeiro de 1899).

— III —



CECIL MACKEE